

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1180

25 de junho a 1º de julho de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

Javaporcos

Exóticos,

Vorazes e

Violentos



RIC Rural: 18 anos no ar

- 2 RIC Rural**
Sergio Mendes e Rose Machado
-
- 7 Cem anos da UFPR**
A homenagem do Sistema
FAEP-SENAR-PR
-
- 8 Javaporcos**
Sem controle
-
- 12 Milho**
Classificação adiada
-
- 13 Ângelo Mezzomo**
O pioneiro se foi
-
- 14 Terras da fronteira**
Ratificação tem novo prazo
-
- 15 Seguros**
A FAEP no Canadá
-
- 16 Opinião**
Xico Graziano
-
- 18 Código Florestal**
Esclareça as dúvidas
-
- 21 Conseleite**
A Resolução
-
- 22 Leite**
Como fechar o preço
-
- 24 Notas**
-
- 26 Via Rápida**
O dólar, Gelado, Vidros abertos,
O mais novo e o mais velho,
Cavalos marinhos e etc
-
- 28 Cursos**
Cana de açúcar, Mulher Atual,
Motosserra, Empreendedor Rural,
Jardinagem e etc



Luzes, câm

Arquivo pessoal

No agronegócio, Sergio Mendes e Rose Machado somam 18 anos de audiência fiel

Desde janeiro de 1994, pontualmente às 9 horas das manhãs de domingo, lá está o casal Sergio Mendes e Rose Machado levando sons e imagens da agropecuária paranaense. Atualmente o programa RIC Rural é apresentado por todas as emissoras da RIC TV Record Paraná. Somando-se a exibição em outras emissoras são 837 programas até o dia 24 de junho passado, em 18 anos de audiência fiel e mais de um milhão de telespectadores por mês. Formada em jornalismo, a dupla, com as qualidades de repórteres e apresentadores, pode



era, ação

Por Hemely Cardoso

se orgulhar de testemunhar e registrar as mudanças ocorridas na atividade rural paranaense nesses mais de 6.500 dias.

A trajetória começou em Paranavaí, região Noroeste do Estado, no programa Imagem Rural, da TV Imagem do Noroeste, na época afiliada da Rede Bandeirantes. Mendes conta que embora a região tivesse vocação agrícola não havia nenhum programa voltado ao agronegócio e sugeriu ao então diretor de jornalismo, Saul Bogoni, um programa rural. “Ele topou desde que eu tocasse o projeto. Aceitei o desafio com

a condição de que a Rose, que já apresentava o jornal local, fizesse o programa comigo”, recorda. Foi aí que tudo começou. O casal lembra com bom humor o primeiro rústico cenário do programa que mostrava imagens de curvas de nível.

No início, as reportagens eram sobre os principais produtos da região: laranja, boi e mandioca. Depois, novos assuntos foram ganhando espaço e o programa passou a ser a principal voz do homem do campo no Estado. “Os produtores sempre diziam, e ainda comentam, que assistem a nosso



O casal durante a gravação do programa na CBN

programa porque mostramos a realidade do meio rural no Paraná”, orgulha-se Rose.

As mudanças

Diante das câmeras, o casal acompanhou de perto os avanços e as conquistas do produtor rural paranaense. Segundo Mendes, em 1996, o que chamava a atenção era a falta de planejamento na propriedade. “A gente percebia que o produtor tinha orientação técnica do pessoal da Emater e da cooperativa, mas não ouvia muito que os técnicos recomendavam. Gostavam de manter o que seus pais e avós faziam, os costumes de antigamente”. No decorrer dos anos, porém, viram as transformações que ocorriam no campo. Hoje a propriedade é uma empresa: “Ao gravarmos uma reportagem é comum ouvirmos expressões como ‘temos que contabilizar no final da safra todas as despesas: depreciação do maquinário, desperdícios e custos com a mão de obra, se não a gente se engana e acha que está ganhando, mas não está’”. Por onde vamos, no Paraná ou em outro lugar, falamos dessa transformação no modo de agir e pensar do produtor rural do Estado”, comenta Mendes.

Outra mudança apontada pelo casal é o papel feminino na atividade rural. Nesses 18 anos, a dupla lembra que no passado era raro uma mulher ajudar no orçamento fami-



Fotos: Arquivo pessoal

Diante das câmeras, o casal acompanhou de perto os avanços e as conquistas do produtor rural paranaense.

liar. “Atualmente, o cenário é completamente diferente; a mulher vem ganhando cada vez mais voz na administração da propriedade”, diz Rose. A sensação da convivência permanente com o pessoal do campo se tornou um aprendizado na vida de Mendes e Rose. “Os mais velhos são muito calmos, esbanjam sabedoria e invariavelmente são ouvidos pelos mais novos”, observam.

Os bastidores

O batente do casal começa cedinho, às sete da manhã, e quando sai a campo é comum ser recebido com uma boa mesa de café. “Confesso que manter o peso é uma luta para nós”, conta ele. Além do trabalho na RIC, há nove anos a dupla comanda um



programa diário, o CBN Rural, na Rádio CBN de Maringá. “São três boletins, dois de manhã e um à tarde o que exigem informações diárias. O difícil é tirar uns dias de férias, pois temos que gravar programas antecipados da TV e do rádio. Mas até hoje não foi problema para gente”, diz Rose.

A rotina da dupla começa com a leitura de sites relacionados ao agronegócio, inclui um arquivo de pautas e uma lista de fontes para definir os assuntos do programa. Mendes explica que a RIC tem emissoras em Londrina, Maringá, Cascavel e Curitiba e todas as unidades mandam semanalmente ao programa reportagens de cada região. “Os técnicos da Emater, das cooperativas, da FAEP e SENAR-PR são



A grande família: os filhos da dupla

sempre acionados por nós para sugerir pautas. Elegemos os assuntos prioritários e vamos atrás da produção”, informa.

O editor do programa, Renato Pesarini, está ao lado do casal há mais de seis anos. “A confiança é tanta que se não estamos perto para editar junto com ele, ficamos tranquilos porque temos a certeza de ele vai fazer o que nós faríamos”, revela Rose. Acrescenta ainda que o cinegrafista Antônio Dutra é outro grande parceiro. “Temos um bom time de trabalho, bem afinado mesmo. Mantemos o bom humor o tempo todo”, resume.

Perfil

Natural de Torrinha, em São Paulo, filho de bancário, Mendes, 53 anos, não tem raízes no campo. É formado em jornalismo, Relações Públicas, Administração de Empresas e com pós-graduação em Recursos Humanos. Formada em jornalismo, Rose, 47 anos, nasceu em Paranaíba e também não tem raízes rurais. “Somos totalmente urbanos”, brinca, “mas é no campo que nos realizamos profissionalmente”. O casal se conheceu durante os bastidores do programa Imagem Rural em Paranaíba há 13 anos. Depois a dupla comandou o Canal da Terra na TV Tibagi (SBT Maringá) e por último o RIC Rural. Como vieram de outros casamentos, a fa-

mília é grande. Rose tem dois filhos: Júlia, 25 anos e Vinícius, 26 anos. A filha é formada em Administração e Marketing, já o filho seguiu o caminho da mãe, trabalha como jornalista no Jornal do Povo e na Rede Massa, em Maringá. Sergio tem quatro filhos, Guilherme, 26 anos, jornalista e trabalha na TV Liberal, da Rede Globo, em Belém do Pará, Bárbara, 25 anos, casada, publicitária em São Paulo e os gêmeos

Arthur e Augustos, 20, que estudam Direito e Administração, respectivamente. Com exceção de Bárbara e Guilherme, os outros filhos moram com eles em Maringá. “Todo final de semana é festa em casa. Como eu e o Sergio viajamos muito e somos muito grudados nos filhos e eles na gente, fazemos questão de almoçar e jantar juntos. Aí vem os agregados que quase dobra a turma. Graças a Deus”, revela.

MEMÓRIA



O início da trajetória da dupla

Reprodução

jetória do jornalista foi a história de superação de Maria Lúcia da Silva, na Vila Rural de Atalaia, a 40 km de Maringá. Abandonada pelo marido, que levou os seus filhos embora, ela se viu sozinha e com uma nova realidade. “Ela fez cursos de conservas e compotas do SENAR-PR e hoje se transformou numa empresária de agroindústria familiar, com uma grande variedade de pimentas, doces e conservas. Tornou-se uma referência e até dá palestra”, recorda.

Mendes lembra ainda da viagem técnica que fez à Europa no ano passado. “Através da FAEP tivemos a oportunidade de registrar e mostrar a rotina dos produtores rurais do velho continente. Vimos que o nosso produtor rural, da porteira para dentro, não está longe de seus colegas europeus”.

Para Rose, uma reportagem que não sai da sua cabeça foi uma colheita de urucum no município de Cruzeiro do Sul, no Noroeste do Estado, em 1998. “Uma das coisas mais bonitas que vi no campo. A cor do pó quando a máquina passa colhendo e o cheiro do colorau no ar. Uma sensação agradável que eu nunca esqueci”.

Um momento difícil e que ela não esquece foi a morte de um rebanho bovino com suspeita de febre aftosa em 2005. “Eu não esqueço do gado nelore sadio, sendo morto a tiros. Isso aconteceu em um dia nublado e ventava muito, parecia que tinha algo estranho no ar. Depois foi confirmado o que já sabíamos: o gado não estava doente”.

Ao longo de mais de 10 anos de programa, muitas reportagens marcaram a vida da dupla. Mendes, por exemplo, lembra a história de um produtor rural de Maringá que mantinha a mata ciliar e a Área de Reserva Legal de acordo com a legislação, mas o rio que passava pela propriedade estava totalmente poluído pelo lixo da cidade. “Fiquei chocado com a espuma, garrafas pet e até um capacete vi passar. Aí o produtor me disse: ‘Está vendo? Eu estou protegendo um corredor de lixo. Essa água não serve para nada, se meu gado beber, morre. Será que o pessoal da cidade tem as mesmas exigências ambientais que o produtor rural tem?’”.

Outra reportagem que marcou a tra-

A homenagem do Sistema FAEP/SENAR-PR à UFPR

Mural de Poty será entregue pelos 100 anos da Universidade

Desde 29 de março, quando Curitiba completou 319 anos, até 5 de agosto, a vida e a obra de um de seus filhos mais ilustres estão sendo expostas no Museu Oscar Niemeyer, o chamado “Museu do Olho”. Trata-se de Napoleon Potyguara Lazzarotto ou simplesmente Poty Lazzarotto, numa exposição com mais de 800 itens e gravuras do artista, incluindo desenhos de infância e material nunca apresentado ao público.

Neste ano a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a mais antiga do Brasil, completa 100 anos (foi fundada em 12 de dezembro de 1912) e uma série de eventos estão programados. Entre eles está a entrega de um mural onde está estilizado o desbravamento do Paraná, cujos desenhos foram entregues pela família de Poty à Universidade.

Com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, no ateliê de esculturas do Centro de Criatividade, no Parque São Lourenço, na capital, executado pelos artistas Elvo Benito Damo e Maria Helena Sapparolli, está sendo finalizado o mural. A obra, em 14 metros quadrados, ficará em exposição permanente no saguão do Hospital Veterinário da UFPR, no bairro do Juvevê.

“É um orgulho para o Sistema FAEP/SENAR-PR homenagear nossa Universidade, agora uma instituição secular, respeitada, marco da educação, cultura e do desenvolvimento do nosso Estado, juntamente com um dos maiores artistas da nossa terra”, sintetizou o presidente Ágide Meneguette.

Na visão do artista, essa obra decodifica com riqueza e beleza o desbravamento e a colonização do nosso Estado.

Um dos azulejos do mural terá o seguinte texto: *Na arte incomparável de Poty, maior muralista do Paraná e um dos maiores do país, o SISTEMA FAEP homenageia os 100 anos da Universidade Federal do Paraná.*



Curitiba/2012

Javaporcos fazem

No sul, só o Paraná não tem legislação de controle da população

Por *Katia Santos*

O Paraná está se tornando um refúgio seguro para o javaporco, um cruzamento entre o javali (*Sus scrofa*) e o porco doméstico (*Sus scrofa domestica*). O Estado é o único da Região Sul sem legislação própria que permite ações de controle da população dos javaporcos. A espécie tem como prato predileto as plantações de milho desde a semeadura, quando busca o sal, depois os brotos e finalmente as espigas, mas também ataca as culturas de aveia, trigo e soja.

As ONG's, que não permitiram uma ação de combate aos animais, algo impensado e pouco inteligente, pressionaram anos atrás o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) alegando a defesa do meio ambiente. Assim a agricultura e a suinocultura paranaenses ficaram à mercê dos ataques deste animal, classificado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como uma das 100 piores espécies exóticas invasoras, causando danos em culturas agrícolas; ataques a animais de criação; transmissão de doenças, incluindo a raiva, a leptospirose e a febre aftosa; dispersão de plantas daninhas e alteração de processos ecológicos pela forma do forrageio, sobretudo de regeneração natural.

Perdas para agricultura

Em 2010, o engenheiro-agrônomo, Emmanuel Gomes Cordeiro Junior, elaborou um trabalho de conclusão de curso com o tema "Impactos causados pelo porco feral em propriedades agrícolas no entorno do Parque Estadual de Vila Velha". A pesquisa feita em apenas oito propriedades do entorno do parque comprovou perdas de R\$



178 mil só na cultura do milho, sendo 56 mil no período de implantação e 122 mil na colheita (o que corresponde a 4.413 sacas de milho).

O javali é originário das regiões do Norte da África e Sudoeste da Ásia e chegou ao continente sul-americano com a finalidade da caça, especificamente na Argentina, no início do século passado. Depois o Uruguai começou a importar da Europa. De acordo com a pesquisa feita por Cordeiro Junior, o animal migrou para o Brasil em 1980, após

a festa nas plantações



Divulgação

Os estudiosos do comportamento dos javaporcos dizem que o cruzamento dos javalis com os porcos domésticos uniu a resistência dos primeiros a pragas e doenças pela vida selvagem que levam e a fertilidade dos domésticos. Os javaporcos são mais resistentes, mas não são imunes à doenças, o que traz o risco de se transformarem em transmissores.



Emmanuel Gomes Cordeiro Junior

uma seca que assolou o Uruguai e diminuiu o leito do rio Jaguarão. “Muitos animais aproveitaram a fraca correnteza para fugir em busca de alimentos e para longe das áreas de caça”, diz.

No Paraná o primeiro registro da espécie foi no município de Palmeira. Houve nesta época uma soltura ou fuga de um grupo que se estabeleceu na natureza e a partir daí esta população se dispersou pelos municípios de Ponta Grossa e Campo Largo e em seguida por outras regiões (veja



Emmanuel Gomes Cordeiro Junior

mapa). Atualmente a criação de javalis no Brasil é proibida com base na Portaria nº 102, de 15 de julho de 1998.

O 'canto' do javaporco

O produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa, Gustavo Ribas, registra perdas na sua lavoura de grãos há 15 anos. “No primeiro ataque o javaporco vai em busca do sal que colocamos junto com a semente. Ele deixa a terra gradeada e temos que refazer a semeadura. Por ano perco em média 10 hectares, mas continuo plantando nesta área para que eles não invadam todo o plantio. É o ‘canto’ do javaporco”, revela.

Ribas afirma que o fato do javaporco não ter predadores naturais e sua caça ser proibida no Paraná cria um desequilíbrio e uma condição diferenciada em relação aos outros animais naturais da região da Escarpa Devoniana.

Outro produtor que sofre há anos com os ataques deste animal é Edilson Gorte, também da Região de Ponta Grossa. “Todo ano perco 20 hectares da lavoura de milho e no meu caso os ataques acontecem em três fases: na semeadura, nos brotos e nas espigas quando a planta está formada. Se eles derrubassem um pé e comessem tudo, mas

não, eles vão quebrando os pés e mordem uma espiga aqui, outra ali, destruindo uma grande área”, diz.

Através do sindicato rural, Gorte articula um movimento dos produtores rurais que estão cansados de acumular perdas. “Não podemos fazer nada, não existe legislação que permita o abate e todos os anos ficamos com este prejuízo, não temos nem pra quem reclamar. Mas vamos nos mobilizar e cobrar uma posição das autoridades”, desabafa.

A posição do produtor é reforçada pelo médico-veterinário e técnico do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, Celso Fernando Doliveira, “o Paraná vive hoje uma situação desfavorável em relação aos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde existem há anos uma legislação estadual que permite o abate dos javaporcos. Abate que é acompanhado por médicos-veterinários que elaboram exames para confirmar a incidência de doenças”, afirma.

Doliveira destaca também o grande risco que estes animais representam para a produção de suínos nos Estado. “Acompanhamos os trabalhos da Secretaria de Agricultura e do Meio Ambiente na tentativa de encontrar uma solução, porque o risco comercial é grande. Esta é uma ameaça à economia de muitos municípios e o produtor rural precisa de um posicionamento das autoridades”, completa.

A burocracia emperrou as tentativas da Seab, Sema e IAP de alcançar uma legislação para o abate que estava sendo conduzida até o final de 2011, mas devido a Lei Complementar nº140/2011, redefiniu competências e a tarefa foi repassada ao Ibama.

“Chegamos a fazer um levantamento das áreas afetadas no Estado pelo javaporco e até alguns exames de sangue em animais abatidos no entorno do Parque de Vila Velha. Para tranquilidade dos produtores rurais da região os resultados foram negativos para doenças. O governo buscou uma solu-

Através de vários estudos, verifica-se que na primavera e outono os danos efetuados por estes animais são mais avultados, chegando a densidades de 10 animais por 100 hectares. A sua área de ação pode variar entre os quatro e os 22 quilômetros quadrados, e em zonas de caça pode chegar aos 26 quilômetros quadrados.

ção conjunta, pois as perdas na lavoura e o risco de defesa sanitária animal era e é real”, diz a médica-veterinária Aglaci Tomporoski, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Enquanto isso tramita um projeto de pesquisa e desenvolvimento voltado às questões sanitárias, solicitado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) à Embrapa Suínos e Aves de Santa Catarina. Para variar aguarda-se recursos do governo federal. Haja paciência.

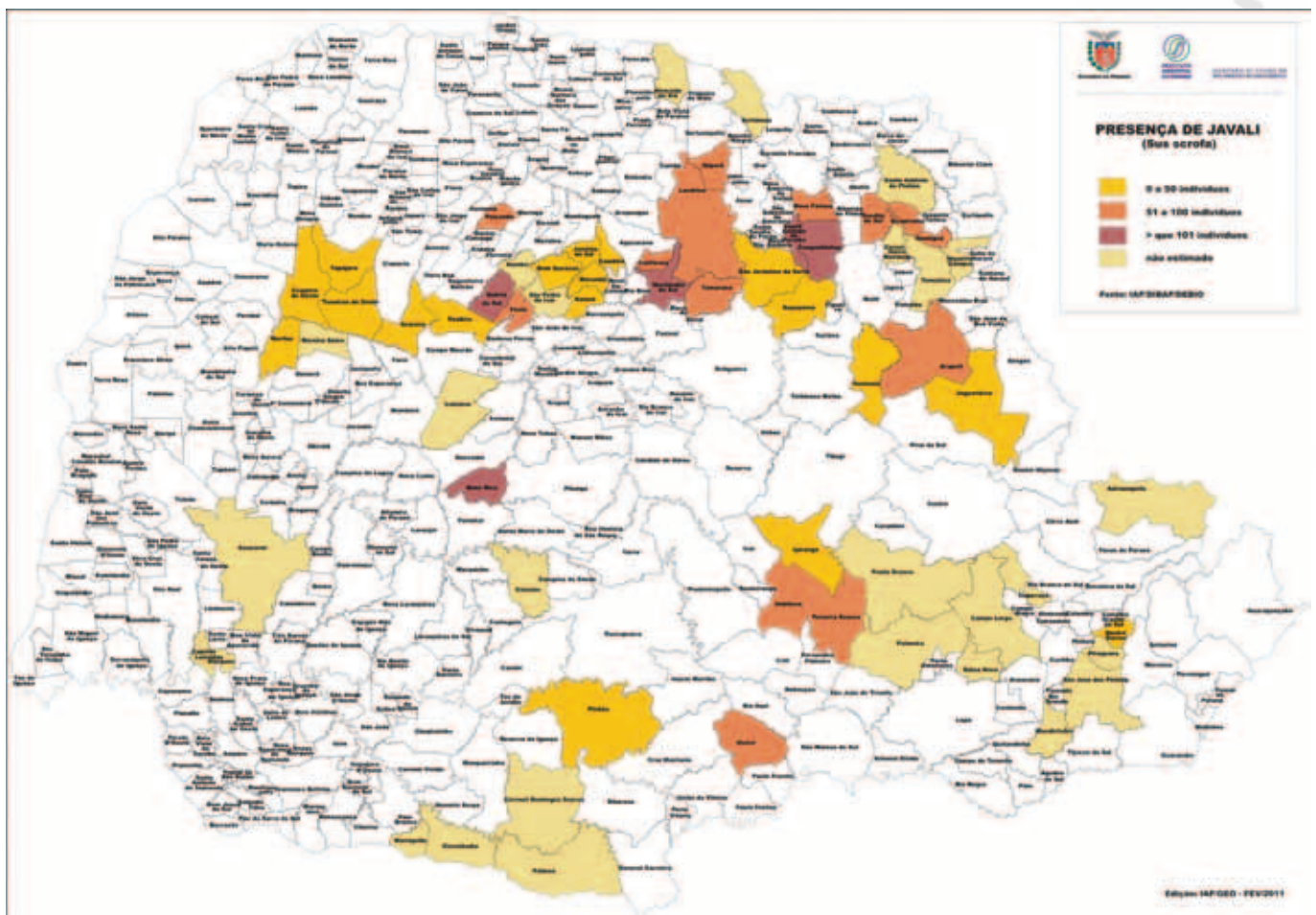
Danos ao meio ambiente

“As espécies nativas estão pedindo socorro em relação aos estragos causados por este animal, que não tem predador nem inimigos naturais”, afirma o técnico agrícola, advogado, ex-diretor do escritório regional do IAP em Ponta Grossa e pós-graduando em Gestão Ambiental, Wilson Bowens. Ele

também prepara uma tese sobre os estragos causados ao meio ambiente no entorno do parque de Vila Velha.

Bowens explica ainda que o javaporco tem uma grande capacidade de reprodução em cada gestação, que dura cerca de quatro meses, uma fêmea pode gerar de 8 a 10 filhotes. “Uma reprodução com progressão geométrica. Com base na minha vivência na região e nos estudos que tenho feito acredito que o parque de Vila Velha e seu entorno haja um bando de aproximadamente 10 mil animais”, completa.

Os ataques do javaporco à propriedades rurais que estão no entorno do Parque Estadual de Vila Velha foram tão intensos que em 2009 o IAP autorizou por meio de portaria a caça por um período de dois anos. “Mas devido ao excesso de burocracia foram abatidos poucos animais não chegou nem a 50”, conta o produtor Gorte.



Classificação oficial do milho é adiada

Em vez de julho próximo a nova data é 1º de setembro

A FAEP participou de reunião nacional com a cadeia produtiva do milho para discutir novamente a classificação oficial do milho, inicialmente prevista para entrar em vigor em julho de 2012, mas adiada para setembro do ano que vem. O encontro foi realizado a pedido da Conab.

Participaram da reunião os técnicos do Ministério da Agricultura (Mapa), da Conab, Abimilho, Ocepar, dentre outras entidades. A FAEP esteve bem representada com 25 produtores dos Sindicatos Rurais do Paraná e técnicos do DTE/FAEP.

Na reunião foram discutidos três pontos:

1. Quantificar e informar a quantidade de pedaços de grãos sadios retidos na peneira de 5 mm, admitindo o limite máximo de tolerância de 15%. **Resultado:** A proposta da Conab, de incluir e limitar em 15% no laudo os pedaços de grãos, não foi aceita. Acordou-se em quantificar e identificar no laudo oficial os pedaços de grãos sadios retidos na peneira de 5 mm, mas não em limitar na IN 60.

2. Prorrogar o início da vigência da instrução normativa IN 60 de 01.07.2012 para 01.09.2013. **Resultado:** Aceita em consenso.

3. Incluir nos defeitos de “grãos avariados” os grãos ou pedaços de grãos sadios que apresentem manchas ou perfurações decorrentes do ataque de insetos sugadores, porém, sem alterar os limites totais para os defeitos. **Resultado:** Não foi aceita a proposta por parte dos classificadores de incluir como defeito as manchas ou perfurações decorrentes do ataque de insetos sugadores.

A ida para Brasília dos produtores rurais foi decisiva no ano passado no debate para definir a nova classificação do milho e esse ano para que não mudassem as regras ela foi fundamental.



Sistema FAEP

A readequação do café no PR

Para ser sustentável é preciso 30 sacas por hectare

Os técnicos envolvidos com o “Plano de Reestruturação e Difusão de Tecnologia Para a Cafeicultura Paranaense” estiveram reunidos no último dia 13, na sede do IAPAR, em Londrina. Foram discutidas sugestões e propostas e estabelecidas 330 “Unidades de Referência” no Estado. Nos últimos dez anos, houve uma redução de 73.600 hectares de produção cafeeira no Paraná - de 163.900ha para 89.400 há; e a produção diminuiu de 2.200.000 sacas para 1.700.000, de 2000 para 2011. A produção está distribuída em 200 municípios e gera 50 mil empregos fixos e 150 mil temporários. Entre as metas discutidas estão a contenção da erradicação, aumento da produtividade, educação da mão de obra, difusão de tecnologia e melhoria do café qualificado.

“Hoje o agricultor que não conseguir o mínimo de 30 sacas/hectare, não estará dando sustentabilidade à sua lavoura, sendo a meta principal atingir uma média de 40 sacas de café/hectare, dentro de 4 anos”, diz o engenheiro agrônomo e florestal José Hess, que representou a FAEP no encontro.

No início de julho do ano passado ao tentar resumir a trajetória de Ângelo Mezzomo, na edição de capa 1142 deste BI, ele foi definido como um pioneiro do sudoeste paranaense, safrista, desbravador, empreendedor, político e líder sindical. “Seu Mezzomo”, como era mais conhecido, faleceu no último dia 19 e completaria 79 anos em agosto próximo. Fernando Gugik, prefeito de Coronel Vivida, decretou luto oficial de 3 dias na cidade.

Gaúcho de Jacutinga (RS), junto aos milhares de conterrâneos e catarinenses “Seu Mezzomo” ajudou a colonizar, fazer progredir e transformar o Sudoeste do Estado.

Do comércio de suínos, estendeu suas atividades para a pecuária e agricultura. Na década de 70, foi um dos pioneiros no plantio de soja na região. Em 2003 a sua lavoura de soja transgênica foi interdita pela Secretaria da Agricultura. Na época, o plantio já havia sido legalizado pelo governo federal, mas o então governador Roberto Requião havia declarado guerra aos transgênicos. Enfrentou Requião e hoje a soja transgênica ocupa mais de 80% da produção do Paraná.

Ângelo Mezzomo foi vereador, duas vezes prefeito de Coronel Vivida e por diversas vezes presidiu o Sindicato Rural de Coronel Vivida e participou da diretoria da FAEP. Era casado com dona Regina e tinha quatro filhos: Cláudio, Antônio, Izabel e Luciano.

Homenagem da FAEP

Na cerimônia de adeus a “Seu Mezzomo”, o produtor Ivo Polo leu a seguinte mensagem de Ágide Meneguette, presidente da FAEP:

O Sudoeste do Paraná perdeu um dos seus grandes pioneiros. Angelo Mezzomo deixa uma lacuna em sua família, no círculo de amigos e de admiradores. Mas deixa uma história de trabalho, ousadia, de sucesso.

Deixa um exemplo de quem veio de suas plagas no Rio Grande do Sul e se tornou um paranaense de alma. Nós, da Federação da Agricultura do Paraná, sempre admiramos, seja como um condutor inteligente e perseverante do sistema rural, seja pela coerência como defensor de sua classe.

Lembro dos episódios de Mezzomo enfrentando o Governo do Estado na defesa do plantio de



O pioneiro se foi

A perda do líder e empreendedor Ângelo Mezzomo

soja transgênica. Coragem de se expor contra uma autoridade que laborava no erro e coerência por saber que se alinhava no campo certo. O tempo mostrou que ele tinha razão e a sua atitude ajudou a dar alicerce forte aos produtores rurais não apenas de seu Sudoeste, mas de todo o Paraná.

Não foi sem razão que a Federação lhe prestou uma homenagem ao dar à sua vida e a seu trabalho a capa de uma edição de seu Boletim Informativo.

Naquela ocasião foi retratada a sua vida, a sua luta e a sua imensa contribuição para o desenvolvimento desta região. Sua família pode ter orgulho de ter tido nele um homem realmente de valor. Vamos sentir a falta de Mezzomo. Sentiremos saudades dele”.

Câmara prorroga ratificação das terras da fronteira

Deputado Osmar Serraglio acompanha o tema desde 2004

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou no último dia 14, o Projeto de Lei 2.742/2003 que trata da prorrogação do prazo, vencido em 31 de dezembro de 2003, para que as concessões e alienações de terras na faixa de fronteira sejam ratificadas junto ao INCRA. O novo prazo, de acordo com o substitutivo apresentado, é de 10 anos a contar da aprovação da Lei.

A informação foi repassada pelo deputado Osmar Serraglio, membro da CCJ e que tem tratado do assunto desde 2004, na Câmara, com a apresentação do Projeto de Lei (PL) 3.105/2004 apensado ao PL 2.742/2003 até sua aprovação na Comissão. Serraglio atendeu assim produtores rurais e entidades representativas da categoria, como sindicatos, Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar).

De acordo com o parlamentar, o artigo 3º do substitutivo aprovado, apresentado pelo relator deputado Fábio Trad, estabelece que a União terá, a partir do protocolo do requerimento, o prazo de dois anos para se manifestar sobre a pretensão do interessado. “Caso não se manifeste haverá a imediata ratificação”, destaca Serraglio.

Serraglio lembra ainda que acredita ser o prazo de 10 anos suficiente para que os proprietários providenciem todos os documentos e levantamentos necessários. Boa parte deles já tomaram essa iniciativa. Ele informou ainda que por ter sido aprovado em regime terminativo o PL não necessita ser apreciado pelo Plenário da Casa, indo diretamente para apreciação do Senado da República.

Segundo o voto do relator, “a ratificação dos



Itaipu Binacional

títulos é muito importante para a vivificação das áreas da faixa de fronteira de 150 quilômetros ao longo de 11 Estados Federados, garantindo a integridade nacional”.

A Faixa de Fronteira é uma área de 150 quilômetros de largura ao longo de mais de 15 mil quilômetros de fronteira nos 11 estados que possuem limites territoriais com outros países.



Pedro Loyola

A FAEP no Congresso Latinoamericano de Seguro Agrícola

Economista apresenta as deficiências do seguro rural no Brasil

A FAEP esteve presente no XII Congresso de Asociación Latinoamericana para el Desarrollo del Seguro Agropecuario (ALASA) com o tema “Gestão e Integração da Informação sobre Seguros Agropecuários”, que ocorreu em Québec no Canadá entre 29 de maio a 2 de junho.

O economista Pedro Loyola, coordenador do

DTE/FAEP, proferiu palestra sobre seguro agrícola no Brasil e a “percepção dos produtores rurais referente à gestão de riscos”. O público composto de 206 especialistas em seguro agrícola de 21 países conheceu de perto o Programa de Subvenção ao Prêmio do Governo Federal e o programa estadual do Paraná, o Proagro e Proagro Mais, o Garantia Safra e os fundos mútuos.

A ALASA tem como missão contribuir ao desenvolvimento integral do seguro agropecuário na América Latina e ao posicionamento deste instrumento como meio de proteção para os produtores do meio rural. A visão da ALASA é contar com sistemas integrados de seguro agropecuário em todos os países de América Latina.

Em sua palestra, Loyola mostrou levantamento inédito da FAEP referente a área do Brasil coberta com algum mecanismo de proteção contra perdas climáticas e do percentual de produtores/propriedades contemplados.

Subvenção

Em 2011, a superfície da área agrícola brasileira com algum mecanismo de proteção chegou a 19%, o que atendeu 30% dos produtores. Os EUA, por exemplo, atendem 80% da superfície destinada a agricultura com algum seguro agrícola, percentual considerado como uma meta para muitos países.

“Em torno de 17% dos agricultores da América Latina tem algum tipo de seguro agrícola”, diz ele, “na Colômbia produtores que fazem seguro agrícola obtêm redução na taxa de juros do crédito rural. Por que não podemos fazer o mesmo no Brasil?”, questiona.

A participação do Estado é uma tendência mundial. No Chile a subvenção é de 50% do prêmio acrescido de um valor fixo e o programa de subvenção começou em 2000; no Equador e Colômbia em 2005, Peru em 2008 e mais recentemente na Bolívia. “Há apreensão na ALASA com a falta de planejamento do governo brasileiro que não tem cumprido o programa de subvenção e não apresenta um plano de metas para dar um horizonte de crescimento no seguro agrícola nos próximos três anos. Se não arrarmos a casa, eles podem deixar de investir no Brasil e aumentar a participação em outros países”, constatou Loyola.

Sistema FAEP

Vexame ambiental

Que Código Florestal, nada. O grande fiasco brasileiro na Rio+20 se esconde no etanol. O país que ensinou ao mundo como trocar a gasolina fóssil pelo álcool renovável engata marcha ré na utilização do combustível limpo. Um vexame ambiental.

Pode-se comprovar facilmente esse retrocesso na bioenergia. Em 2011, o consumo dos combustíveis derivados de petróleo - gasolina principalmente - cresceu 19%, enquanto o uso do etanol nos veículos despencou 29%. Não precisa dizer mais nada. Anda na contramão da história a matriz energética dos transportes no Brasil.

Aconteceu que os consumidores reagiram ao desequilíbrio de preços a favor da gasolina. Duas razões básicas explicam a mudança do mercado. Primeiro, o governo federal tem reduzido o encargo da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre a gasolina, taxa que nos últimos anos recuou de 14% para 2,6%. Em consequência, acabaram praticamente equiparados os custos tributários de ambos os combustíveis. Uma política moderna de sustentabilidade, como buscada em todo o mundo, procederia ao contrário, ou seja, reduziria a carga tributária sobre o biocombustível, não sobre o derivado de petróleo.

Trata-se, obviamente, de uma decisão política, arcada pelo governo federal desde 2002. Com a redução da referida taxa, a Petrobrás, que normalmente deveria ter elevado o preço dos derivados de petróleo para manter sua competitividade global, se compensa pela perda de rentabilidade

recolhendo menos imposto ao governo. Tudo dissimulado. Conta paga pela sociedade.

Em segundo lugar, a gasolina barata segura, obviamente, o preço do etanol na bomba, roubando margem dos produtores. Pouco lucrativa, a atividade alcooleira vê sua matéria-prima se direcionar para a fabricação de açúcar, movimento que se observa há tempos nas usinas. Bastante rentável no mercado internacional, o açúcar estimula a pauta das exportações. Resultado: a oferta de etanol se retrai, tendendo a elevar seu preço no posto de combustível, espantando a freguesia. Elementar.

1,1 bilhão de etanol dos EUA

O Brasil produziu cerca de 28 bilhões de litros de etanol nesta última safra (2010/2011). Nos EUA o volume já ultrapassou 50 bilhões de litros. Incrível. O país que inventou o Proálcool, obtido a partir da cana-de-açúcar, está tomando poeira dos gringos, que destinam 40% de sua safra de milho para a fermentação alcoólica. Mais ainda. A necessidade de manutenção de estoques confiáveis começou a exigir volumosas importações de etanol. Sabem de quem? Dos norte-americanos, claro. No ano passado, o Brasil comprou acima de 1,1 bilhão de litros de etanol dos EUA. Acredite se quiser.

Não é à toa que paira desilusão no setor sucroalcooleiro. Estimulados pela agenda da economia verde, nos transportes viabilizada definitivamente com a geração dos motores flex fuel, inéditos e fortes grupos, nacionais e multinacionais, entraram na atividade. Anunciaram planos formidá-

veis que, após quatro anos, micaram, roubando o fôlego do parque alcooleiro. Notícia ruim chega dos canaviais. E quem pensa que é chororô de usineiro se engana feio. Corretores garantem que 20% das usinas do Centro-Sul estão à venda. Sem comprador. As chamadas greenfields, novas plantas a serem construídas, em vários Estados, ficaram no papel. O pouco dinamismo existente advém da ampliação e modernização de fábricas já instaladas. Passos de tartaruga no etanol.

Milhares de estudiosos, ambientalistas e jornalistas se encontraram na Rio+20. O governo brasileiro fez ginástica para justificar o inexplicável. Enquanto as nações se debruçam para encontrar soluções capazes de esverdear sua (suja) matriz energética, por aqui se desperdiça uma oportunidade de ouro, retrocedendo no uso do combustível renovável.

Os produtores de cana-de-açúcar e os usineiros de etanol, por sua vez, lançaram por aqui o Movimento Mais Etanol, querendo influenciar a mídia e sensibilizar o governo para sua agenda.

Competitividade roubada

Eles se propõem a dobrar de tamanho até 2020 - o que, ademais, geraria 350 mil empregos diretos -, mas precisam viabilizar uma estratégia de política pública que devolva ao etanol a competitividade roubada pelo controle dos preços da gasolina. Basta, de cara, reduzir a carga tributária sobre o biocombustível.

Gasolina barata e etanol caro acabam criando um círculo vicioso contra o meio ambiente, preju-

dicando a saúde pública. Segundo a Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA, na sigla em inglês), o etanol derivado da cana-de-açúcar pode ajudar a reduzir até 91% o efeito estufa da Terra, quando comparado com as emissões advindas da queima de gasolina. Mas, curiosamente, o ambientalismo pouca bola dá para essa tragédia da poluição urbana. O foco de sua ferrenha atuação, conforme se verificou na questão do novo Código Florestal, mira no assunto da biodiversidade. Contra o desmatamento.

A intolerância dos ambientalistas agride os agricultores, como se do campo partisse todo o mal contra a natureza. Cidadinos, eles poupam as desgraças ecológicas provocadas pela urbanização, a começar pelos escapamentos veiculares. Novos estímulos públicos ao setor automobilístico favoreceram agora as montadoras. Nenhum compromisso ambiental se firmou. Pouco importa, tristemente, aos radicais verdes.

Tal miopia do movimento ambiental, infelizmente, ajudará o governo a esconder, na Rio+20, o retrocesso na agenda do etanol. Seria interessante, aliás, como subproduto da reunião, discutir para onde caminha o ambientalismo brasileiro.

A incrível capacidade fotossintética do Brasil garante enorme vantagem na produção de biocombustível, energia renovável misturada com geração de empregos. Desprezá-la significa maltratar o etanol, um filho da Pátria.



Xico Graziano é engenheiro-agrônomo, foi secretário de Agricultura e secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo de 12.06.2012

Esclareça as maiores dúvidas

Os esclarecimentos da Assessora Técnica do Meio Ambiente da FAEP, Carla Beck.



O código Florestal Brasileiro foi aprovado no dia 25 de maio de 2012. Na mesma data foi emitida a Medida Provisória 571 que recebeu mais de 700 emendas e tem prazo de 120 dias para ser votada (24 de outubro de 2012).

Após aprovação no Congresso Nacional, com análise das emendas, a Presidente da República terá prazo de 15 dias úteis para sancionar ou vetar o projeto.

Sendo assim, o Código Florestal ainda está num processo legislativo que pode acarretar mudanças substanciais no texto final, tanto na MP quanto na própria Lei 12.651 e pode estender-se até novembro de 2012.

O processo só será abreviado se o Congresso aprovar, com ou sem emendas, a MP antes do prazo final de 24 de outubro e a Presidente sanciona-lo ou vetá-lo total ou parcialmente antes do prazo limite.

Desde que a Lei 12.651 e a Medida Provisória 571 foram editadas muitas perguntas surgiram e vários produtores tem dúvidas. Segue abaixo os 10 questionamentos mais requisitados.

1. O que é o Código Florestal?

Código Florestal trata dos assuntos relacionados à proteção de áreas de interesse ambiental. No Código estão descritas as limitações e ordenações jurídicas relativas à proteção e preservação de florestas, matas ciliares, Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal estabelecendo limites de uso da propriedade, que deve respeitar a vegetação existente na propriedade considerada bem de interesse comum.

2. O Código tem duas maneiras de proteger a mata que é a Reserva Legal e a Áreas de Preservação Permanente (APP). Qual exatamente a diferença delas?

RESERVA LEGAL – *Todo imóvel rural deve manter área com cobertura de vegetação nativa chamada de Reserva Legal e deverá ter também as Áreas de Preservação Permanente. A Reserva Legal terá percentual que varia de acordo com o tamanho da propriedade para áreas consolidadas. A Reserva Legal é a área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do*



as do Código Florestal

Arquivo

imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos, e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa. Áreas de Preservação Permanente (APP) – Considera-se APP as beiras de rios, entorno de nascentes, as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, as encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, no topo de morros, montes, montanhas, serras e as várzeas. Servem para conter a erosão do solo e mitigar riscos de enchentes e deslizamentos de terra, de rocha e poluição de águas.

3. Como ficam as Áreas de Preservação Permanente de áreas urbanas?

A largura da margem de rios em áreas urbanas, em qualquer curso de água, será definida pelo plano diretor e lei de uso do solo municipal, sendo o mínimo de 30 metros para rios com largura até 10 metros. No caso de regularização fundiária de assentamentos humanos ocupados predominantemente por população de baixa renda

em áreas urbanas consolidadas, observadas as condições estabelecidas na Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009, que dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas.

4. O que são áreas consolidadas?

Áreas consolidadas são as áreas de imóvel rural com ocupação preexistente a 22 de julho de 2008, em áreas que deveriam ser de Reserva Legal ou de APP, com edificações, benfeitorias ou atividades agrossilvipastoris, admitida, neste último caso, a adoção do regime de pousio. Pode ser de Reserva Legal ou Preservação Permanente.

Ex: Várzeas ocupadas com arroz, encostas ocupadas com café, uvas e aviários, entre outros.

5. Como se faz para regularizar as áreas consolidadas?

Para regularizar as áreas consolidadas o produtor deverá se cadastrar no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e cumprir as obrigações estabelecidas no Programa de Regularização Ambien-

O que é Cadastro Ambiental Rural?
É um registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais. A inscrição do imóvel rural no CAR deverá ser feita no órgão ambiental.

Será exigido:

- I - identificação do proprietário ou possuidor rural;
- II - comprovação da propriedade ou posse;
- III - identificação do imóvel por meio de planta e memorial descritivo, contendo a indicação das coordenadas geográficas com pelo menos um ponto de amarração do perímetro do imóvel, informando a localização dos remanescentes de vegetação nativa, das APP's, das Áreas de Uso Restrito, das áreas consolidadas e, caso existente, também da localização da Reserva Legal.

tal. Este programa visa a conservação de solo e água. O CAR deverá ser instituído pelo órgão ambiental, no nosso caso pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), no prazo de um ano, prorrogável por mais um.

6. Como a ficam as áreas de Reserva Legal consolidada ?

As áreas destinadas a Reserva Legal dependem do tamanho da propriedade. Para propriedades maiores que quatro módulos fiscais (aproximadamente 72 hectares), permite-se a soma da APP no cálculo da Reserva Legal, que deve ser de 20% no mínimo. As propriedades menores que quatro módulos fiscais (menos de 72 hectares) estes não precisarão recompor as Reservas Legais. Ou seja, valerá o percentual de vegetação nativa existente na propriedade até o dia 22 de julho de 2008, mesmo sendo inferior a 20%. Ficando bem claro que não poderá haver nenhum desmatamento destas áreas.

8. Como ficam as Áreas de Preservação Permanente de áreas consolidadas em torno de nascente ou olhos d'água?

Nos imóveis rurais que possuam áreas consolidadas em APP no entorno de nascentes será obrigatória a recuperação do raio mínimo de:

- Cinco metros para imóveis rurais com até um módulo fiscal;
- Oito metros para imóveis rurais entre um e dois módulos fiscais;
- 15m para imóveis rurais com mais de dois módulos fiscais

7. Como ficam as Áreas de Preservação Permanente de áreas consolidadas em torno de rios, ou seja a mata ciliar?

As dimensões das APP's nas beiras de rios variam de acordo com o tamanho da propriedade e também de acordo com a largura do rio sendo obrigatório:



Arquivo

Rios com largura até de 10 metros	
De 0 a 1 módulo	5 metros
De 1 a 2 módulos	8 metros
De 2 a 4 módulos	15 metros
De 4 a 10 módulos	20 metros
Acima de 10 módulos	30 metros
Rios com largura de mais de 10 metros	
De 0 a 1 módulo – 5 metros, desde que não ultrapasse 10% da propriedade	
De 1 a 2 módulos – 8 metros, desde que não ultrapasse 10% da propriedade	
De 2 a 4 módulos – 15 metros, desde que não ultrapasse 20% da propriedade	
Acima de 4 módulos – metade da largura do rio sendo o mínimo 30metros e o máximo 100 metros	

9. Como ficaram as multas? Quem fizer reflorestamento precisa pagar também?

O produtor que tem multas terá que assinar um termo de compromisso ocasionando a suspensão das sanções decorrentes das infrações, desde que cumpra às obrigações estabelecidas no Programa de Regularização Ambiental. Nos prazos e condições neles estabelecidos, as multas serão consideradas como convertidas em serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

10. O Código Florestal está valendo?

Sim. A lei esta em vigor. Entretanto até novembro pode passar por várias modificações, que estão sendo examinadas no Congresso Nacional, principalmente nas áreas como a largura das matas ciliares e que mais interessa ao agricultor: as referentes às áreas consolidadas. O CAR também tem um ano para ser implantado pelo órgão ambiental.

Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná - CONSELEITE-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 06/2012

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 19 de junho de 2012 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em maio de 2012 e a projeção dos valores de referência para o mês de junho de 2012, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência divulgados nesta resolução compreendem: (I) o leite acima do padrão; (II) o leite padrão; (III) o leite CONSELEITE IN62; e (IV) o leite abaixo do padrão. **NOTA:** o Conseleite Paraná informa que a partir de junho de 2012 serão divulgados apenas os valores de referência do “leite CONSELEITE IN62”.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* – MAIO/2012

Matéria-prima	Valores projetados em 16/maio/2012	Valores finais maio/2012	Diferença (final - projetado)
I Leite acima do padrão (Maior valor de referência)	0,7881	0,7871	-0,0010
II Leite Padrão (Preço de referência)	0,6853	0,6844	-0,0009
III Leite CONSELEITE IN62 **	0,6742	0,6749	0,0007
IV Leite abaixo do padrão 9 Menor valor de referência)	0,6230	0,6222	-0,0008

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* ABRIL/2012 E PROJETADOS PARA JUNHO/2012

Matéria-prima	Valores finais maio/2012	Valores projetados junho/2012	Diferença (Projetado - final)
III Leite CONSELEITE IN62 **	0,6749	0,6699	-0,0050

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana. **Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de junho de 2012 é de R\$ 1,3519/litro. Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br**

Curitiba, 19 de junho de 2012

WILSON THIESEN Presidente

RONEI VOLPI Vice-Presidente

Produtor: Atenção na hora de fechar o preço do leite

Veja como negociar o preço com a indústria

Conforme vem sendo divulgado, o Conceleite Paraná passou por uma reestruturação que alterou a divulgação dos valores de referência. A partir da resolução nº 7, do mês de julho, será divulgado apenas o valor referência do “Leite Conceleite IN 62”

Na resolução nº 6, de junho, ainda foram divulgados os valores referência de fechamento do mês de maio para Leite Padrão, Maior e Menor Valor de Referência, em função de haver contratos fechados com base nesses valores e que ainda não haviam migrado para a nova sistemática.

No momento da negociação de preço com a indústria, os produtores devem lembrar que:

1. O valor do “Leite Conceleite IN 62” é um valor base, que só considera a qualidade mínima exigida pela Instrução Normativa 62. Para formar o preço do leite ao produtor devem ser considerados os valores de proteína, gordura, contagem bacteriana e células somáticas conforme a média geométrica das três últimas análises, divulgada pelo laboratório, além de acrescentar os ágios por volume, fidelidade e outros comumente considerados.
2. Os produtores devem calcular o valor do leite entregue utilizando o simulador disponibilizado no site www.sistemafaep.org.br/conceleite, colocando nas células verdes os valores da média geométrica das três últimas análises do leite divulgada pelo laboratório. Sobre o valor obtido no Simulador, deve ser negociado com a indústria os ágios para volume e outros comumente considerados.
3. Se o produtor não tiver acesso ao resultado das análises, ou enquanto a indústria não tiver um programa de pagamento por qualidade, é de se supor que esteja trabalhando com leite de qualidade no mínimo mediana, portanto, a negociação de preços deve se basear no valor do Leite Conceleite IN 62, mais um ágio que entendemos ser da ordem de 15 a 25%.

Utilizando o simulador

As figuras do Simulador ao lado representam o valor referência para o:

1. Leite Conseeleite IN 62 que contém: 3,0% de gordura; 2,9% de proteína; 600 mil células somáticas/ml e 600 mil unidades formadoras de colônias bacterianas/ml. Sobre o valor obtido devem ser negociados os ágios para volume, fidelidade e outros.

2. Um exemplo de leite de qualidade superior ao "leite Conseeleite IN 62", com: 3,7% de gordura; 3,5% de proteína; 400 mil células somáticas/ml e 100 mil unidades formadoras de colônias bacterianas/ml. Sobre o valor obtido devem ser negociados os ágios para volume, fidelidade e outros.

Como Simular

Para fazer a simulação digite os dados nos campos verdes e clique em calcular.

Supondo valores de ágios

Como exemplo, supondo que nos dois casos retratados no Simulador, esteja pactuado com a indústria ágios de 5% para volume e 2% para fidelidade. Neste caso, o valor final para o litro de leite no mês de maio está registrado no quadro ao lado.

Valor de referência	Realizado em Mai / 2012	Projetado para Jun / 2012
Valor de referência para o leite CONSELEITE IN62**	0,6749	0,6699

Simulador para o cálculo de Valores de Referência do leite segundo a qualidade

Parâmetro de qualidade	Unidade	Teores do Leite IN62	Teores do Leite Analisado	Ágio / Deságio de qualidade (R\$/litro)	Ágio / Deságio de qualidade (R\$/litro)
Gordura	%	3,0%	3,00	0	0
Proteína	%	2,9%	2,90	0	0
Células Somáticas	mil uc/ml	600	600	0	0
Contagem Bacteriana	mil uc/ml	600	600	0	0

Valor de Referência para o Leite Analisado (R\$ / litro)	Calcular	Realizado em Mai / 2012	Projetado para Jun / 2012
		0,6749	0,6699

Como Simular: Para fazer a simulação digite os dados nos campos verdes e clique em calcular.

Valor de referência	Realizado em Mai / 2012	Projetado para Jun / 2012
Valor de referência para o leite X	0,7587	0,7531

Simulador para o cálculo de Valores de Referência do leite segundo a qualidade

Parâmetro de qualidade	Unidade	Teores do Leite IN62	Teores do Leite Analisado	Ágio / Deságio de qualidade (R\$/litro)	Ágio / Deságio de qualidade (R\$/litro)
Gordura	%	3,0%	3,7%	0,0157	0,0156
Proteína	%	2,9%	3,5%	0,0337	0,0335
Células Somáticas	mil uc/ml	600	400	0,0098	0,0097
Contagem Bacteriana	mil uc/ml	600	100	0,0246	0,0244

Valor de Referência para o Leite Analisado (R\$ / litro)	Calcular	Realizado em Mai / 2012	Projetado para Jun / 2012
		0,7587	0,7531

Como Simular: Para fazer a simulação digite os dados nos campos verdes e clique em calcular.

	Valor final do mês de maio no simulador R\$/litro	Ágio de 5% para volume R\$/litro	Ágio de 2% para fidelidade R\$/litro	Valor final para Maio (simulador+5% volume + 2% fidelidade) R\$/litro
Leite IN 62	0,6749	0,0337	0,0135	0,7221
Leite X	0,7587	0,0379	0,0152	0,8118

“Empresa Compromissada”

No último dia 14 de junho, a presidente Dilma Rousseff participou da entrega do selo de boas práticas às indústrias da cana-de-açúcar no Palácio do Planalto. Durante o encontro, 169 empresas receberam o selo “Empresa Compromissada” – classificadas como sustentáveis – entre elas, a Usina Santa Terezinha (Grupo Usaçúcar). O selo faz parte do compromisso nacional para aperfeiçoar as condições de trabalho na cana-de-açúcar, firmado em junho de 2009 entre o governo federal e entidades de trabalhadores e empresários do setor sucroenergético. O compromisso tem como foco principal o aprimoramento das condições de vida e de trabalho no cultivo da cana-de-açúcar e a promoção da reinserção ocupacional dos trabalhadores desempregados pelo avanço da mecanização da colheita. O diretor financeiro do Sistema FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, participou da entrega do selo.

Sistema FAEP



O advogado Henrique Bego Soares, que representou a Usina Santa Terezinha, o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, e o diretor financeiro do Sistema FAEP João Luiz Rodrigues Biscaia.



Sindicato Rural de A. Chateaubriand

A nova (e bela) sede do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand

Em 16 de junho passado foi empossada a nova diretoria do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand para o triênio 2012/2015. Além da posse, foi reinaugurada a sede do sindicato, que passou por várias reformas, ganhou novos equipamentos e cozinha planejada. O auditório recebeu nova estrutura de cobertura, foi construído um salão social, com capacidade para 200 pessoas, que homenageia Moacir Micheletto, que por oito mandatos foi presidente do sindicato. E o jardim foi refeito com iluminação e placa de identificação do sindicato na fachada do prédio. “Hoje a sede do sindicato rural é um cartão postal do município”, disse o presidente do sindicato Valdemar da Silva Melato.

O diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, representou a FAEP na solenidade que contou com várias autoridades municipais e lideranças rurais e políticos.



O governo deve finalizar nas próximas semanas o relatório de subsídios dados para a agricultura na safra 2009/10, que deve atingir US\$ 250 milhões em aporte direcionado a culturas específicas, como algodão e trigo, longe do teto estipulado de US\$ 912 milhões pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Cada país possui um valor máximo definido pela OMC para apoiar o setor agrícola. Mesmo assim, recursos podem ser repassados para ações que não sejam de fomento a uma cultura específica, como seguro agrícola e juros subsidiados. Todas as nações são autorizadas a dar subsídios específicos, desde que o montante oferecido não ultrapasse 10% do valor total da respectiva produção.

Se o montante repassado for acima desse teto, a cifra excedente, que se chama medidas agregadas de apoio (AMC, em inglês) passa a contar para os valores autorizados a cada país pela OMC. Hoje, os EUA estão autorizados a chegar até US\$ 19 bilhões e a União Europeia a US\$ 75 bilhões. Há, ainda, os não específicos, disponibilizados para uso geral, sem direcionamento específico para uma cultura. O cálculo feito pelo governo é

esperado em um momento que o país se prepara para responder a perguntas de outras nações sobre o apoio financeiro dado à produção nacional em safras anteriores.

Em uma reunião na OMC, alguns países questionaram a fórmula com que o governo brasileiro calcula o pagamento de seus subsídios. A principal dúvida ficou em torno dos programas de leilões, como o Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) e o Prêmio Equalizador pago ao Produtor (PEPRO). Esses mecanismos dão desconto na cotação de uma commodity para quem transportar o grão no país. Por isso, algumas nações alegaram que haveria a possibilidade de o comprador exportar o produto mais barato.

O governo alega que o desconto é somente para o frete doméstico e que não existe risco de que uma grande quantidade do produto seja levada à exportação. “Nós vamos explicar que o programa não é vinculado à exportação e sim ao escoamento dentro do país. Pode acontecer de alguém não conseguir vender por um preço bom no Brasil e mandar para fora, mas seria uma exceção e não regra”, afirmou o coordenador-geral de Assuntos Multilaterais, Luiz Cláudio Carmona.

FUNDEPEC-PR SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/05/2012

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSO SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS /BANCÁRIAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-	-	138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Sector Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00	-	19.228.512,59	-	2.341.952,64	-	25.867.619,85
Sector Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00	-	2.040.891,95	-	181.518,99	-	5.419.509,98
Sector Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00	-	2.019.028,68	-	-	-	3.500.986,83
Sector de Equídeos	38.585,00	15.000,00	-	84.955,06	-	-	-	138.540,06
Sector Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	8.459,50	-	-	-	14.298,11
Sector Aves de Postura	35.102,41	2.000,00	-	104.918,93	-	-	-	142.021,34
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	23.625.447,80	**542.225,27	2.664.502,63	77.567,43	35.005.408,74
SALDO LÍQUIDO TOTAL								35.005.408,74

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*)

3) Setor de Bovídeos (**)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repasso mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

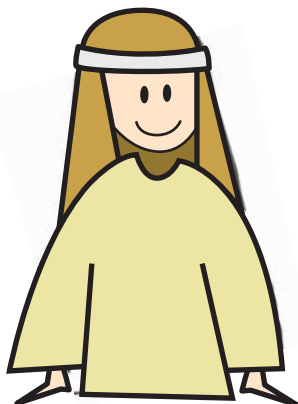
Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



O que manda no mundo

O dólar foi criado a partir da necessidade de criação de uma moeda que fosse capaz de financiar a Guerra da Independência dos Estados Unidos, em 1776, e fomentar a nova nação. Assim, em 1786, o Congresso Continental das já independentes 13 colônias aprovou o dólar como moeda nacional. O nome dólar vem da palavra thaler, uma conhecida moeda de prata que circulava na Europa durante o século XV.



O mais jovem

O país com mais jovens é o Iêmen. Nesse pequeno país do Oriente Médio, metade da população tem até 15 anos de idade. Essa também é a média de idade do país, que tem mais de 7,3 milhões de crianças e adolescentes.

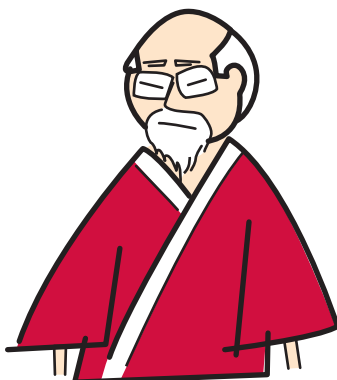


Vidros abertos

No estacionamento, uma moça de cabelos claros nota um afundamento na porta. Chateada, ela pergunta para um fulano o que ela deve fazer. O sujeito, querendo tirar sarro, responde:
– Sobre com força pelo cano de escapamento. A moça de cabelos claros não percebe que é trote, abaixa-se, enfia a boca no cano de escapamento e começa a soprar. Uma outra moça de cabelos claros que está passando por ali pergunta o que a primeira está fazendo. Ao ouvir a explicação, ela cai na gargalhada. A primeira, ofendida, pergunta o motivo de tanto riso:
– Não vai funcionar nunca! Os vidros estão abertos.

O mais velho

E com mais idosos é o Japão. A população japonesa tem, em média, 41 anos – 15 a mais que a média mundial, de 26 anos. Quase 30 milhões de japoneses têm mais de 60 anos. E a expectativa de vida feminina chega aos 85,2 anos.



Enquanto isso, no Uruguai

Ele chegou ao poder em 2010, vive uma humilde chácara a 20 quilômetros de Montevidéu e usa um fusca modelo 1987, avaliado em US\$ 1.925. O uruguaio José “Pepe” Mujica é o chefe de Estado mais pobre do continente vive em condições de austeridade e conserva o mesmo patrimônio que possuía e ainda doa 90% dos US\$ 12.500 que recebe mensalmente a programas sociais.



Procure esse link e veja qual é a tua expectativa de vida:

<http://www.terra.com.br/noticias/infograficos/calcule-sua-expectativa-de-vida/>



Os presidentes

O presidente mais jovem a assumir o cargo foi Fernando Collor, aos 40 anos, em 1990. O presidente mais idoso foi Getúlio Vargas, que tomou posse aos 68 anos, em 1951. Tancredo Neves foi eleito aos 75 anos, sendo o mais idoso a ser eleito presidente, e Rodrigues Alves foi eleito, aos 70 anos, mas ambos morreram antes de tomar posse.

Foram depostos quatro presidentes: Washington Luís em 1930, Getúlio Vargas em 1945 (e que formalmente renunciou à presidência), Carlos Luz em 1955, e João Goulart em 1964.



Cavalos marinhos

A natureza foi especial com os cavalos marinhos dotando-os de alguns itens especiais: é de fato um peixe, com cabeça de cavalo, habilidades de mudança de cor como um camaleão, uma cauda preênsil (que pode segurar) como a de um macaco, um corpo duro como o de um tatu, com uma bolsa de canguru e olhos como os de um lagarto.

Passarinho verde

- A expressão “viu o passarinho verde” é empregada para aqueles que, sem motivo aparente, demonstram muita alegria. O verde é a cor da esperança e da paz. Mas o que o passarinho tem a ver com isso?
- O periquito, no passado, era muito usado para levar no bico mensagens trocadas por casais.
- Há ainda uma lenda do século 19, segundo a qual as moças avisavam seus namorados do envio de cartas de amor, colocando um periquito perto da grade da janela.

Heroína

A palavra heroína vem do alemão “heroisch”, o que significa “heroico”. A partir desta informação, pode-se perceber que esta era vista por muitos como uma droga salvadora. Até 1910, a substância era grandemente utilizada no tratamento de diversos tipos de doenças. Ironicamente, alguns anos após sua criação, descobriram que a heroína era ainda mais viciante do que a própria morfina, o que levou a maioria dos países a tornar seu uso ilegal a partir de 1920.



Geladoooo

Por que ao comer alimentos gelados a cabeça às vezes dói? Esses alimentos causam um superestímulo nos nervos do céu da boca, mas a sensação de dor vem da cabeça porque é lá que está a matriz nervosa. Eles ensinam também que, para reduzir o impacto dos alimentos gelados no sistema nervoso, a melhor tática é ingeri-los a uma velocidade mais lenta.





Rondon



Queima da Cana-de-Açúcar

O Sindicato Rural de Rondon e a Usina Santa Terezinha realizaram o curso de Queima da Cana-de-Açúcar, com 15 participantes, no dia 23 de abril. O curso foi ministrado pelo instrutor Luiz Paulo Corso, que enfatizou a prevenção de acidentes, segurança do trabalho e utilização de técnicas corretas visando a máxima eficiência nos resultados da queima da cana.

Assis Chateaubriand



Mulher Atual

A Regional do SENAR-PR de Assis Chateaubriand concluiu mais uma turma do programa Mulher Atual em Entre Rios do Oeste, dia 15 de maio. O grupo teve como instrutora Elenice Parizotto Stremel. No encerramento as participantes fizeram relatos do bom aproveitamento do curso e das mudanças e interesses provocados no relacionamento com a família e na propriedade. A aluna Clarice Maria Schneider animou o evento com uma apresentação de gaita.

Tibagi



Operação e manutenção Motosserra

O Sindicato Rural de Tibagi promoveu o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - corte polivalente de árvores em Campina Alta para um grupo de seis produtores e trabalhadores rurais. O curso com carga horária de 40 horas teve como instrutor Laércio Jorge Kubiak.

Guarapuava



De Olho na Qualidade

Nos meses de abril e maio o Sindicato Rural de Guarapuava realizou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Olho na Qualidade Rural, no Colégio Estadual Agrícola Arlindo Ribeiro. Participaram do curso 26 pessoas entre professores e funcionários. A instrutora do grupo foi Joseane Luzia Gramemann. Entre os conteúdos abordados destaca-se a organização e planejamento das atividades no empreendimento agrícola.

Arapoti



Derivados de leite

O Sindicato Rural de Arapoti realizou nos dias 25 e 26 de abril o curso de Produção Artesanal de Alimentos - derivados do leite. O curso capacita o produtor no processamento do leite abrindo possibilidades de geração de renda extra da propriedade rural e colabora com conhecimento para tornar a mesa das famílias rurais mais farta, saudável e saborosa. O grupo de 15 produtoras aprenderam a pasteurizar o leite para eliminar as bactérias e produzir cerca de 20 produtos alimentícios, como: mussarela, queijo minas, catupiry, iogurtes, bebidas lácteas, doce de leite, leite condensado, ricota e requeijão. A instrutora do grupo foi Rosilda da Rosa.

Curiúva



Jardinagem

O Sindicato Rural de Curiúva realizou em parceria com a APAE o curso de Jardineiro - implementação e manutenção. O curso foi realizado entre os dias 9 e 11 de abril e a instrutora foi Tânia Camargo. O aproveitamento dos alunos foi excelente e durante a parte prática eles reformaram o jardim em frente a escola.

Loanda



Empreendedores Rurais

O grupo de Empreendedores Rurais de Loanda mostram a que vieram. Por iniciativa do produtor rural José Moreira da Silva foi feita uma visita à propriedade de Eduardo Alvin Costa, no município de São Pedro do Paraná. Na oportunidade foi possível a troca de conhecimentos onde o grupo fez vários questionamentos sobre a cultura da seringueira. Isto os ajudará no desenvolvimento do projeto, pois há interessados em investir na atividade, principalmente, porque permite uma oportunidade de diversificação nas propriedades.

Marechal Candido Rondon



Mulher Atual

O grupo de 21 participantes do Programa Mulher Atual, de Marechal Candido Rondon realizou uma ação social no Asilo Rosa de Saron. A visita aconteceu dia 18 de abril e levou animação para os idosos com música e dança. As alunas também fizeram doações de alimentos e materiais de higiene pessoal. A ação social faz parte do programa do curso, que sensibiliza as participantes motivando-as a ajudar o próximo. A instrutora do grupo é Elenice Stremel.



CURSOS SENAR-PR

Lapa



Posse

No dia 12 de maio foi realizada eleição no Sindicato Rural da Lapa para o quadriênio 2012/2016. Além do presidente Eliseu Francisco Cordeiro Weinhardt também foi reeleita, com 97% dos votos a atual diretoria, que entre os integrantes estão o secretário estadual da Agricultura Norberto Ortigara e o diretor secretário da FAEP Livaldo Gemin. O sindicato agradece a participação dos associados que contribuíram para o sucesso do evento e aos funcionários pela atuação e competência.

Santa Terezinha de Itaipu



Desenvolvimento Comportamental

O Sindicato Rural de Santa Terezinha do Itaipu organizou uma turma só com mulheres que fizeram o curso Desenvolvimento Comportamental. O grupo com 14 participantes fez uma homenagem ao dia das mães e tem como instrutora Eliana Scherbak.

Palmeira



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Palmeira está promovendo mais uma turma do Programa Mulher Atual. A turma composta por 24 participantes, que buscam obter mais conhecimento através do trabalho em grupo e em consequência aumentar a qualidade de vida e ingressar mais efetivamente na melhoria contínua da propriedade. Sob a orientação da instrutora Maria Edena Antoniet Doliveira o grupo concluirá o programa em julho.

Pato Branco



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Pato Branco concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual, em Mariópolis com a instrutora Ednilza Godoy Vieira. O grupo de 21 participantes realizou a ação social na APAE. Além de conhecer a escola as mulheres fizeram doação de alimentos. O encerramento do curso aconteceu dia 9 de maio de 2012.

Realeza Posse

No dia 25 de abril tomou posse a diretoria eleita do Sindicato Rural de Realeza. Foi eleito como presidente Antônio Binotto, vice-presidente Altairo Zutition, os secretários Lourenço Battistella e José Carlos Golin e como tesoureiros Almir Rigo e Oswaldo Wagner da Rocha. Esta diretoria fica no cargo até 25 de abril de 2015.

Terra Boa



Mulher Atual

No dia 11 de maio o Sindicato Rural de Terra Boa concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual. O curso foi realizado em parceria com a Prefeitura e a instrutora foi Patricia Dagostin.

Umuarama



Agrinho

O Sindicato Rural de Umuarama realizou em parceria com a Prefeitura na extensão de base do município de Xambê uma palestra do Programa Agrinho no dia 30 de maio. O curso aconteceu na Escola Municipal Wallace com a participação de 31 professoras.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

As recomendações sobre a "GRIPE A"

A **Secretaria de Saúde do Paraná** está fazendo um alerta à população paranaense sobre a Gripe A.

"O Paraná enfrenta um aumento de número de caso de Síndrome Gripal, onde o vírus predominante é o Influenza A (H1N1) 2009, com 64 casos confirmados até 18 de junho, com quatro óbitos no nosso território. Da mesma forma, estados vizinhos também vem tendo um aumento de casos e muitos óbitos, especialmente Santa Catarina.

Dentre as medidas prioritárias para o enfrentamento deste agravo, estão a suspeita diagnóstica de Síndrome Gripal (febre, tosse e/ou dor de garganta) com ou sem dispnéia e a prescrição médica imediata do medicamento anti-viral Oseltamivir, nas primeiras 48 horas idealmente, podendo ser indicado até o 5º dia, após a data do início dos sintomas.

Todos os municípios paranaenses têm em estoque para distribuição gratuita nas apresentações pediátricas do medicamento (12 mg, 20 mg, 25 mg, 30 mg e 45 mg) e a adulta (75 mg). O modelo de prescrição do Oseltamivir está disponível na página da Saúde na internet www.saude.pr.gov.br "

Recomendações

A secretaria recomenda à população para uma rotina constante de prevenção, como:

- lavar bem as mãos com água e sabão após tocar em superfícies (mesas, computadores de uso comum, maçanetas, botões de elevador, entre outros);
- manter os ambientes bem ventilados, cobrir a mão e o nariz com lenço descartável sempre que tossir ou espirrar;
- não compartilhar alimentos e objetos de uso pessoal e sempre que possível utilizar o álcool gel para higienizar as mãos.

*Outros esclarecimentos podem ser obtidos pelos telefones
08006438484 e 08006454900
(CIEVS - Centro de Informações e Respostas Estratégicas
de Vigilância em Saúde).*

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável